

NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527)

Fonte: Sadek, Maria Teresa: “Nicolau Maquiavel: o cidadão sem *fortuna*, o intelectual de *virtú*”, in: Weffort, Francisco C. *Os clássicos da política*, volume 01.

O que é o maquiavelismo?

- **Sentidos pejorativos:** perfídia (traição, insídia, emboscada); procedimento astucioso, imoral (jogo sujo e sem escrúpulos).
Maquiavel é considerado o responsável por massacres, o “mestre da maldade”.
- “The Murderous” (Shakespeare) ou “The Old Nick” (Era Vitoriana).
- A obra de Maquiavel foi colocada no Index.

A reabilitação de Maquiavel

- Rousseau: “Maquiavel, fingindo dar lições aos príncipes, deu grandes lições ao povo”.
- Maquiavel é considerado por alguns como o conselheiro que alerta os dominados contra a tirania.
- Fundador da ciência política moderna.

O contexto histórico

- Conflitos internos e invasões estrangeiras (desordem, instabilidade)
- A península era um mosaico de pequenos Estados:
 - Reino de Nápoles (Sul);
 - Estados papais, controlados pela Igreja (Centro);
 - República de Florença (Centro);
 - Ducado de Milão (Norte);
 - República de Veneza (Norte).

Maquiavel e o Estado (I)

- Não se trata do “melhor Estado”, aquele tantas vezes imaginado e que nunca existiu. O que interessa é o Estado real, capaz de impor a ordem.
- O ponto de partida e de chegada é a realidade concreta, a verdade efetiva das coisas (a realidade como ela é, e não como se gostaria que ela fosse).
- Dever ser X ser.

Maquiavel e o Estado (II)

- Problema central: descobrir como resolver o inevitável **ciclo** de estabilidade e caos;
- Maquiavel põe fim à idéia de uma ordem natural e eterna;
- a **ordem** possui um imperativo: deve ser construída pelos homens para se evitar o caos e a barbárie; mas, uma vez alcançada, a ordem não será definitiva;

Maquiavel e o Estado (III)

- Uma determinada ordem sempre tem algo de transitório e circunstancial;
- A política é o resultado da **correlação de forças**;
- A política possui mecanismos e princípios **distintos** da vida privada;
- O mundo da política não leva ao céu, mas sua ausência é o pior dos infernos.

Natureza humana e história

- Em todas as sociedades e em todas as épocas, é possível notar a presença de traços humanos imutáveis: os homens seriam sempre “ingratos, volúveis, simuladores, covardes diante dos perigos e ávidos de lucro”.
- O conflito e a anarquia resultam destas paixões e instintos;
- A história, sendo **cíclica**, é uma fonte de ensinamentos úteis.

Origem mundana do poder

- “O poder nasce da própria malignidade que é intrínseca à natureza humana. Além disso, o poder aparece como a **única possibilidade de enfrentar o conflito**, ainda que qualquer forma de domesticação seja precária e transitória” (Sadek).

Forças opostas

- O povo não deseja ser dominado e oprimido pelos grandes;
- Os grandes querem dominar e oprimir o povo.
 - O problema que surge é o de encontrar uma correlação de forças que leve à estabilidade das relações.

O GOVERNO FORTE

- Razões de sua necessidade:
 - Quando a nação está ameaçada, ou a corrupção generalizou-se, não há outra possibilidade de resolver o problema;
 - É preciso **reunir forças** para reprimir as tendências desagregadoras;
 - Quando a sociedade encontrar formas de equilíbrio, o poder cumpriu **sua função regeneradora e “educadora”**: ela então estará preparada para a REPÚBLICA.

VIRTÚ E FORTUNA